

IMPACTO DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Ana Cláudia Peixoto dos Santos Carneiro de Matos ¹

Andresa Maria Bandeira da Silva ²

Resumo: O século XXI está sendo marcado pelo pior momento histórico nas últimas décadas. No ano de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou estado de emergência pública em âmbito mundial em decorrência do surto do novo vírus do Coronavírus, o COVID-19. O planeta experienciou uma catástrofe e muitos países expuseram o pior das suas fraquezas, em setores educacionais, de saúde pública e econômica. A chamada para o dossiê temático trouxe o tema do COVID-19 e o seu impacto sobre as pessoas em situação de deficiência. Foi escolhido o modelo de ensaio teórico que melhor se encaixa para a apresentação desse trabalho. Foram apresentados aspectos negativos desse impacto e de grupos que conseguiram usar a pandemia de forma positiva. A pesquisa evidenciou a importância de trabalhos que fomentem tópicos sobre deficiência em âmbito nacional.

Palavras-Chave: Deficiência. COVID-19. Impactos.

Abstract: The XXI century has been defined as the worst historical moment in the last decades. In the year 2020, the World Health Organization (WHO) declared a global public calamity emergency caused by the new coronavirus outbreak, the COVID-19. The planet experienced a catastrophe, and many countries exposed their worst weaknesses in education, public health, and economics. The theme brought the COVID-19 topic and its impacts on people with disabilities. A theoretical essay model was chosen as it fits the presentation of this work better. Negative aspects of this impact were presented, as well as groups that were able to navigate the pandemic positively. The research highlighted the importance of works that promote topics on disability nationwide.

Keywords: Disability. COVID-19. Impacts.

INTRODUÇÃO

O Coronavírus teve a sua primeira aparição no ano de 1937, sendo isolado em 1965. Sua ordem familiar tem como característica infecções respiratórias de forma aguda. O novo coronavírus denominado mundialmente por COVID-19 apresenta casos originários da cidade de Wuhan China, em dezembro 2019. O surto na região registrou 11.821 casos nos primeiros 30 dias e 259 óbitos, passando a ser registrado, posteriormente, em outros países do continente asiático, Europa e América do Norte.

¹ Pedagoga com especialização em Educação Especial – Altas Habilidades/Superdotação com Habilitação em Magistério Superior, Psicopedagogia, Autismo e Graduação em Educação Especial. E-mail: aninhapolypeixoto@gmail.com.

² Pedagoga com especialização em Autismo e psicopedagogia. E-mail: andresabandeiradasilva@gmail.com.

Concomitantemente, no Brasil, no dia 26 de fevereiro o primeiro caso confirmado, foi de um homem de 61 anos qual havia acabado de voltar da Itália e em março, mais de 121 mil infectados em escala internacional. No mesmo mês a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou estado de pandemia e cerca de 114 países já apresentavam casos do vírus. Um estudo realizado no ano de 2020, com objetivo principal de analisar a evolução do COVID-19 no Brasil, junto de demais países que confirmaram altos níveis de contaminação em sua população, teve início no dia 23 de janeiro até a semana epidemiológica em 16 de maio. De acordo com a pesquisa feita naquela época, o Brasil estava em 4º lugar em relação a casos confirmados e 6º posição nos números de óbitos confirmados. Até o dia 29 de maio de 2021, o Brasil está em 2º lugar em número de infectados e 13º em óbitos proporcionais à população.

Diante de incertezas em várias áreas, fechamento e abertura de centro comerciais e fechamento de fronteiras, muitos países não souberam como agir de forma rápida e eficaz para controlar o vírus. Na área da educação, a incerteza em relação ao fechamento das escolas tem início no mês de março, quando governos e municípios acreditavam que o tempo de afastamentos das atividades letivas levariam apenas semanas. Em São Paulo, maior cidade do Brasil, no dia 23 de março, suspendeu-se 100% das práticas presenciais, aprovando pela Secretaria Estadual de Educação a realização de Ensino a Distância (EAD) para o ensino Fundamental e Médio. Alunos da rede pública de ensino começam a receber subsídios no valor de R\$ 55,00 mensais referentes à merenda diária recebida até então por alunos de escolas públicas. Nos dois primeiros meses de auxílio, o número de crianças em extrema pobreza o número chegou a 113 mil alunos.

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), pelo COVID-19 e o encerramento das aulas presenciais passando para aulas remotas, criou-se um abismo educacional e socioeconômico gigantesco entre grupos sociais, sendo necessário que países em que o reconhecimento desse desnivelamento é nítido, criassem medidas públicas voltadas para a educação.

A pandemia evidenciou grandes problemas já existentes na educação nacional, algumas escolas não tinham suporte necessário para a realização do ensino remoto. Muitas plataformas criadas pelos governos federais não contemplavam o segmento infantil, deixando uma grande parcela de estudantes de fora ou com mínimo de recursos a serem adquiridos. Por outro lado, poucos professores tiveram formação necessária e adequada para a elaboração de aulas remotas, exemplos de como montar um plano de aula que atendesse essa nova forma de ensino, gerando interação e conteúdo para os alunos. Os estudantes, na sua maioria imaturos, não estavam preparados as horas de estudos veiculados ao computador, que em muitas vezes chegava a ser exaustivo. O encerramento das aulas presenciais, evidenciaram como algumas famílias estavam longe das atividades diárias de seus filhos, alguns pais se viram obrigados a estarem inteirados à metodologia dos materiais didáticos e a criar uma rotina onde o estudo em casa e afazeres domésticos pudessem coexistir de maneira pacífica.

Todos os níveis escolares tiveram suas baixas desde o início das aulas remotas. Escolas

privadas perderam alunos para escolas públicas, essas evidenciaram o distanciamento educacional já ruído no sistema educacional nacional; associações e instituições voltadas a alunos com deficiências e necessidades especiais, nas primeiras semanas também tiveram que se adaptar à essa nova forma de ensinar. De acordo com dados levantados em 2019 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 45 milhões de brasileiros apresentam algum tipo de deficiência, ou seja, 25% da população. Por definição, a palavra deficiente, compreende impedimentos a longo prazo, seja de natureza mental, física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com barreiras que dificulte a participação ativa na sociedade, sendo realizada de maneira desigual. A deficiência não é vista como um fator para que tal indivíduo faça parte do grupo de risco, estipulado nos protocolos estabelecido para o não avanço do vírus nessa pandemia, porém, a Lei Brasileira de Inclusão, segundo o parágrafo único do artigo 10, registra que: a condição de vulnerabilidade da pessoa com deficiência em situações de emergência pública e o Conselho Nacional também recomenda que pessoas com deficiência sejam incluídas como grupo de risco para a infecção pelo COVID-19.

Muitas pesquisas feitas sobre traumas e impactos deixados por esse momento pandêmico que estamos vivenciando, mostrou que 47,3% das pessoas que trabalham com serviços essenciais, dados coletados no Brasil e na Espanha, foram afetados com depressão e ansiedade, além de 44,4% consumiram uma quantidade elevada de bebidas alcoólicas. De acordo com o Escritório de Estatísticas Nacionais do Reino Unido (ONS), indivíduos com deficiências são desconsiderados e, na última das hipóteses, deixados em segundo plano, conforme relatam especialistas da pesquisa incluindo Thomas Shakespeare, professor de pesquisa sobre deficiência na Escola de Higiene e Medicina Tropical de Londres (LSHTM), em um texto publicado na revista “Lancet” no início do mês de março deste ano. A pesquisa mostrou que pessoas com deficiência apresentam uma ameaça três vezes maior durante a pandemia. Alguns autores asseguraram que esse grupo tem um risco maior de consequências graves ou fatais; maior possibilidade de redução do acesso a cuidados de saúde de rotina, acrescentando que pessoas com deficiência já apresentam uma saúde mais delicada e impactos sociais prejudiciais por causa dos esforços para mitigar a pandemia.

Em uma análise registrada na ONS, na primeira onda da pandemia, entre março e novembro de 2020, as pessoas com deficiência totalizaram quase 60% de todas as mortes envolvendo COVID-19, apesar de representar apenas 17,2% da população na Inglaterra. Já em uma análise feita no estado do Espírito Santo no Brasil, observa-se a letalidade de 4,9% (175 casos) de morte por COVID-19 no grupo das pessoas com deficiência e 3% (3.016) nos demais grupos. Todos os grupos de óbitos por outras causas também são maiores nos grupos de pessoas com deficiência, em comparação com o grupo sem deficiência.

Nesse sentido, é de grande importância compreender como o COVID-19 impactou pessoas em situação de deficiência e quais serão as práticas a serem exercidas para amenizar tais traumas. Muitas crianças tiveram que manter o isolamento por causa dos protocolos exigidos pela OMS e grande parte dessa população demonstrou mais complicações pela falta de recurso

que não encontraram no momento da pandemia. O tema a ser desenvolvido ao longo desse texto é de grande importância não apenas para pessoas que trabalham com associações que cuidam de pessoas com deficiência, familiares, amigos, mas para a população de modo geral.

Esta publicação se classifica como ensaio teórico ou acadêmico, por ser uma ferramenta que produz reflexões sobre os acontecimentos mais relevantes da sua época. Os ensaios são muito usados por sociólogos, cientistas sociais e políticos e tem um apelo da sociedade como massa e sua visão midiática das coisas, dando uma importância maior na expressão.

Com o intuito de instigar reflexões, a seguir, serão apresentados brevemente alguns aspectos que precisam ser considerados, ao se tratar do impacto do COVID-19 com pessoas em situação de deficiência e na necessidade de criar medidas que auxiliem tais indivíduos e medidas públicas que garantam essas mudanças.

O IMPACTO CONSCIENTE E POSITIVO NA PANDEMIA

Um dos marcos históricos mais importantes do século XXI será o ano de 2020 e a pandemia instalada desde então. Muitos casos e estatísticas podem comprovar quantos malefícios foram evidenciados ao redor do mundo. Um relatório feito pelo grupo de direitos humanos International Disability Alliance, entrevistou 134 países e concluiu que as medidas necessárias para proteger os direitos das pessoas com deficiências diante da pandemia foram fracassadas. A parte da população entrevistada relataram que cuidados básicos emergências foram negados a adultos e idosos em setores institucionais. Ainda houve entrevistadores que relataram o abandono sofrido pelos seus governos e que ficaram presos nas suas residências, sem acesso a alimentos, remédios ou suprimentos básicos.

Porém, nem só de desventuras vivem os seres humanos. Muitos países estão voltando às suas rotinas mais básicas por causa da vacinação, muitos recursos tecnológicos foram criados, assim como muitos novos empregos surgiram com essa demanda de inovação, imposta pelo COVID-19. Na área educacional, alguns fatores negativos mostraram como mudanças precisarão ser feitas para que o dano seja amenizado nos anos futuros.

Foram apresentados na introdução alguns fatos negativos causados pelo novo coronavírus e com a parcela de pessoas em situação de deficiência, também dificuldades em se equilibrar ao meio de tanto caos. Em uma entrevista cedida ao Jornal de Notícias da Rede Vanguarda de Taubaté filiada à Rede Globo de televisão, podemos verificar que existem histórias de superação.

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - Apae de Taubaté conta com 290 atendidos entre alunos e residentes fixos na Instituição, também passou pela mesma insegurança e incertezas trazidas pela pandemia. Para esse grupo de pessoas, a rotina de exercícios é ainda mais importante. Esse é o caso dos alunos, que mesmo em casa, mantiveram as suas agendas cheias de atividades com práticas musicais, atividade presente no seu processo de aprendizado, jogos voltados a estimular a memória e a trabalhar o desenvolvimento global.

O professor Marcos Roberto de Educação Física criou uma rádio fictícia, chamada “Rá-

dio Apaexona-se” como frase principal do dia “A rádio que ninguém escuta, mas que toca no meu no seu coração”. Foi transmitido pelas redes sociais da Instituição por WhatsApp e Facebook. A sua intenção foi de motivar e incentivar os alunos a executarem atividades que favoreçam o desenvolvimento global. A rádio trouxe, também, informações sobre os cuidados com a higiene no combate a COVI-19, estreitando a distância entre a escola e o aluno.

A professora Bruna de Melo de artes relata a importância da rádio para a realização das atividades artística e pedagógicas para o desenvolvimento cognitivo dos alunos. Transformaram a casa como sala de aula, mas não deixaram de ganhar assistência. A atividade diária pedagógica exclusiva é eficaz para evitar o retrocesso e as famílias receberam amparo pela tecnologia. A professora também explica que tudo foi feito de maneira muito harmônica e que aproximou ainda mais as famílias. A importância de acolher foi apontada como uma das ferramentas-chave para garantir o sucesso dos alunos com deficiência. Além disso, ela pontuou a importância de priorizar a conexão e o bem-estar, bem como garantir que as ferramentas digitais ou físicas propostas sejam acessíveis a todos.

A coordenadora Pedagógica Gabriella Miranda acrescentou que os estudantes com deficiência tenham os direitos garantidos. A lei de nº 13.146/2015, no parecer nº 5 do CNE, ressalta a necessidade de dar continuidade a esse direito, garantindo qualidade e equidade. Recomendou-se que é importante mapear quais são as crianças e adolescentes e quais são as ferramentas que tem disponíveis para depois disso, elaborando as propostas pedagógicas. É necessária a individualização nos atendimentos, trabalhar com as mídias, estratégias e matérias que a família e esse aluno consegue receber, pois o trabalho pedagógico exclusivo não pode ser massificado.

Outro apontamento feito sobre o Atendimento Educacional Especializado Exclusivo é que algumas aulas precisam ser mantidas e são de necessidades básicas da pessoa com deficiência e o material usado precisa ser adaptado para a necessidade desse aluno. O interlocutor da Educação Exclusiva ressalta que é de suma importância cuidar para que as famílias estejam sempre conectadas e consigam enxergar o potencial do atendido. Para eles não existem enviar apenas o material escrito, pois quando o mesmo não consegue realizar, essa proposta não é mais acessível.

Durante a prática escolar no isolamento social, a troca de material entre família e escola foi muito usado. Quando se conhece os limites de cada indivíduo fica mais fácil superar tais barreiras. A coordenadora pedagógica Gabriella Miranda salienta que para facilitar as aulas deve-se trabalhar com grupos pequenos de alunos. Assim, a conexão entre educador e atendido é facilitada agregando mais confiança entre ambas as partes.

CONCLUSÃO

Este artigo trouxe a oportunidade de relatar que pessoas com deficiência foram e são mais impactadas pelo COVID-19 do que pessoas sem deficiência. Como a pandemia é de nível global, foram expostas algumas pesquisas relatando casos preocupantes frente a essa situação

de isolamento, segurança pública entre outros fatores e como governos trataram esses indivíduos. Durante a pesquisa realizada para compor esse trabalho, ficam nítidas as limitações de estudos relacionadas a temas como deficiência, principalmente de núcleos acadêmicos brasileiros. Esse ponto evidencia mais ainda a ausência de dados a serem fornecidos sobre essa parcela da sociedade que exige que os seus direitos sejam garantidos. Por outro lado, vimos instituições, associações e centros que têm como foco trabalhar com crianças e adolescentes com deficiência e como os seus trabalhos foram e estão sendo coerentes e assertivos aos seus serviços prestados para esse grupo de pessoas. Para esses grupos, a pandemia trouxe desafios, como conseguir superar as barreiras trabalhando em conjunto com família, escola e redes de apoio.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, João Roberto et al. COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 29, n. 4, e2020376, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/zNVktw4hcW4kpQPM5Rrs-qXz/?lang=pt>. Acesso em: 27 jun. 2021.

CNN. **Veja quais países iniciaram a vacinação contra a Covid-19**; Brasil está fora. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2020/12/24/quais-os-paises-que-ja-comecaram-a-vacinacao-contra-acovid-19>. Acesso em: 26 jun. 2021.

DIAS, Érika e Pinto; FERREIRA Fátima Cunha. A Educação e a Covid-19. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 108, p. 545-554, 2020. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/ensaio/article/view/2985> Acesso em: 27 jun. 2021.

EDUCAÇÃO INTEGRAL. **Centro de Referências em Educação Integral. Educação em Quarentena**. 2020. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/garantia-da-educacao-inclusiva-durante-pandemia-edireito-dos-estudantes/>. Acesso em: 27 jun. 2021.

G1. **Vídeos**: Professores viram locutores para divertir alunos da Apae de Taubaté. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/educacao/2020/08/06/videos-jornalvanguarda-de-quinta-feira-6-de-agosto.ghtml>. Acesso em: 06 ago. 2020.

LIMA, Claudio Márcio Amaral de Oliveira. Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19) **Radiol Bras.**, São Paulo, v. 53, 2, p. V–VI, mar./abr. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rb/a/MsJJz6qXfjpkXg6qVj4Hfj/?lang=pt> Acesso em: 26 jun. 2021.

MACIEL, Ethel; MELO, Douglas; DELCARRO, Jéssica; ROBAINA, Igor; JABOR, Pablo; JUNIOR, Etereldes Goncalves; ZANDONADE, Eliana. **Pessoas Com Deficiência e COVID-19 no estado do Espírito Santo**: Entre a invisibilidade e a falta de Políticas Públicas. Disponível

em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/download/1540/2435/2542>. Acesso em: 25 de junho 2021.

SÃO PAULO. **Secretaria de educação do Estado de São Paulo**. Medidas foram adotadas para não prejudicar o aprendizado e garantir a segurança. 2020. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/confira-decretos-e-resolucoes-de-educacao-implementados-durante-pandemia/>. Acesso em: 02 jul. 2020.

SÃO PAULO, CNN. **Pessoas com deficiência relatam sofrimento piorado na pandemia** <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/pessoas-com-deficiencia-relatam-sofrimento-piorado-na-pandemia/> . Acesso em 28 de junho 2021.

SAMPAIO, Lucas. **Ranking da Covid**: como o Brasil se compara a outros países em mortes, casos e vacinas aplicadas. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/04/29/ranking-da-covid-como-o-brasil-se-compara-a-outros-paises-em-mortes-casos-e-vacinas-aplicadas.ghtml> . Acesso em: 27 jun. 2021.